

and prognostic features of adult patients with gangliogliomas. *Neuro Oncol.* 2014;16:409-13.

4. Morris HH, Matkovic Z, Estes ML, Prayson RA, Comair YG, Turnbull J, et al. Ganglioglioma and intractable epilepsy: clinical and neurophysiologic

features and predictors of outcome after surgery. *Epilepsia.* 1998;39:307-13.

5. Ryall S, Tabori U, Hawkins C. Pediatric low-grade glioma in the era of molecular diagnostics. *Acta Neuropathol Commun.* 2020;8:30.

Catarina M. FRANCISCO<sup>1</sup>, Joana F. RIBEIRO<sup>1</sup>, Alexandra M. RODRIGUES<sup>1</sup>, Rita S. OLIVEIRA<sup>1</sup>, Pedro CARVALHO<sup>1</sup>

<sup>1</sup>. Serviço de Pediatria, Hospital Sousa Martins, Unidade Local de Saúde da Guarda, Guarda, Portugal.

✉ Autor correspondente: Catarina Macedo Francisco. [catarinamfrancisco@gmail.com](mailto:catarinamfrancisco@gmail.com)

Recebido/Received: 03/05/2023 - Aceite/Accepted: 01/09/2023 - Publicado/Published: 02/10/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.20116>



## Resposta à Carta ao Editor “Anemia da Doença Renal Crónica: Que Terapêuticas Estão Disponíveis?” Relativa ao Artigo “Anemia da Doença Renal Crónica: O Estado da Arte”

### Reply to the Letter to the Editor “Anemia of Chronic Kidney Disease: Which Therapeutics Are Available?” Regarding the Article “Anemia in Chronic Kidney Disease: The State of the Art”

**Palavras-chave:** Anemia/tratamento farmacológico; Doença Renal Crónica/complicações; Inibidores de Prolil-Hidrolase/uso terapêutico  
**Keywords:** Anemia/drug therapy; Prolyl-Hydroxylase Inhibitors/therapeutic use; Renal Insufficiency, Chronic/complications

Na edição de abril de 2023 da Acta Médica Portuguesa, foi publicada uma Carta ao Editor intitulada “Anemia da Doença Renal Crónica: Que Terapêuticas Estão Disponíveis?”<sup>1</sup> na qual é referido que “o roxadustate está disponível em farmácias comunitárias para prescrição por qualquer médico”. Esta situação não corresponde de todo à verdade. O roxadustate foi aprovado pela Agência Europeia do Medicamento e pelo Infarmed, está disponível para utilização em Portugal, mas com as seguintes condicionantes:

- Não está ainda definida a sua integração nos medicamentos a ceder aos doentes renais, de acordo com o estabelecido pela Portaria n.º 255/2018 publicada no Diário da República, 1.ª série, n.º 173, de 7 de setembro de 2018 (legislação em vigor) o que implica a sua não disponibilidade aos doentes renais crónicos (DRC) em geral, mas apenas para aquisição a título nominal, com custo suportado totalmente pelo doente ou por seguro/subsistema de saúde<sup>2</sup>;
- O fármaco é de dispensa hospitalar exclusiva (hospitais públicos ou privados), não podendo ser adquirido por farmácias comunitárias;

rido por farmácias comunitárias;

- O fármaco está licenciado para o controlo da anemia na DRC e não está definido quem são os médicos que o podem ou não prescrever. Contudo, sendo a indicação em tudo semelhante à dos estimuladores da eritropoiese (eritropoietina recombinante), cuja legislação portuguesa regulamenta que apenas podem ser dispensados por nefrologistas, de acordo com o Despacho n.º 6370/2002, de 7 de março (Diário da República, 2.ª série, n.º 69, de 22 de Março de 2002), deduz-se que não possam ser prescritos por qualquer médico como afirmado.<sup>3</sup>

A necessidade de escrever um artigo em português<sup>4</sup> vocacionado para outras especialidades que não a nefrologia acerca da abordagem da anemia da doença renal crónica teve precisamente a ver, por um lado, com a importância de rever o tema para que não se façam usos abusivos de fármacos com riscos comprovados, como é o caso dos estimuladores da eritropoiese. Por outro lado, contribuiu também para alertar para o uso de fármacos inovadores, mas em que existe falta de dados de vida real dado o seu tempo limitado de utilização no mundo real. Neste cenário, não parece ser prudente sugerir sequer que poderá ser usado por qualquer médico, quando a própria *Food and Drug Administration* põe em causa a sua segurança.<sup>5</sup>

#### CONFLITOS DE INTERESSE

A autora declara não ter conflitos de interesse relacionados com o presente trabalho.

#### FONTES DE FINANCIAMENTO

Este trabalho não recebeu qualquer tipo de suporte financeiro de nenhuma entidade no domínio público ou privado.

#### REFERÊNCIAS

1. Condeço S, Marques da Silva B. Anemia of chronic kidney disease: which therapeutics are available? *Acta Med Port.* 2023;36:296-303.
2. Portugal. Portaria n.º 255/2018. Diário da República, I série, n.º 173 (2018/09/07). p.4707.
3. Portugal. Despacho n.º 6370/2002. Diário da República, II série, n.º 69 (2002/03/22).
4. Farinha A, Robalo Nunes A, Maires J, Fonseca C. Anemia da doença renal crónica: o estado da arte. *Acta Med Port.* 2022;35:758-64.
5. US Food & Drug Administration. FDA Briefing Document: Cardiovascular and Renal Drugs Advisory Committee Meeting July 15, 2021. Roxadustat. [consultado 2023 set 12]. Disponível em: <https://www.fda.gov/media/150728/download>.

Ana FARINHA✉<sup>1</sup>

1. Anemia Working Group Portugal. Lisboa. Portugal.

✉ **Autor correspondente:** Ana Farinha. [alfarinha@gmail.com](mailto:alfarinha@gmail.com)

**Recebido/Received:** 05/09/2023 - **Aceite/Accepted:** 06/09/2023 - **Publicado/Published:** 02/10/2023

Copyright © Ordem dos Médicos 2023

<https://doi.org/10.20344/amp.20651>

